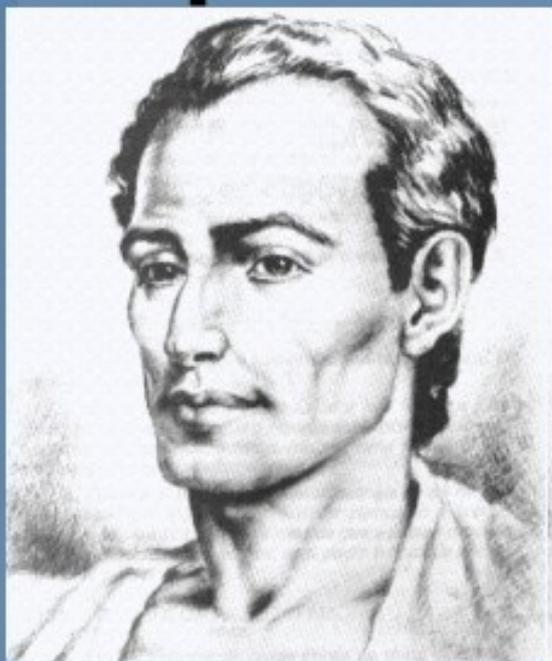


# Religião dos Espíritos



*Emmanuel*

**Psicografia - Chico Xavier**

**CAPÍTULO LIII – Sexo e amor**

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LIII)**

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicado em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LIII)

### Índice

<b>Assunto</b>	<b>Origem</b>	<b>Página</b>
Capítulo LIII – Sexo e amor	O Consolador	04
Complementos		
Vida e sexo	O Consolador	06
Responsabilidade social	O Consolador	08
Vida e sexo	O Consolador	11

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LIII)

### Sexo e amor Reunião pública 07/08/1959 Questão 201

Ignorar o sexo em nossa edificação espiritual seria ignorar-nos.

Urge, no entanto, situá-lo a serviço do amor, sem que o amor se lhe subordine.

Imaginemo-los ambos, na esfera da personalidade, como o rio e o dique na largueza da terra.

O rio fecunda.

O dique controla.

O rio espalha forças.

O dique policia-lhes a expansão.

No rio, encontramos a Natureza.

No dique, surpreendemos a disciplina.

Se a corrente ameaça a estabilidade de construções dignas, comparece o dique para canalizá-la proveitosamente, noutra nível. Contudo, se a corrente supera o dique, aparece a destruição, toda vez que a massa líquida se dilate em volume.

Igualmente, o sexo é a energia criativa, mas o amor necessita estar junto dele, a funcionar por leme seguro.

Se a simpatia sexual prenuncia a dissolução de obras morais respeitáveis, é imprescindível que o amor lhe norteie os recursos para manifestações mais altas, porquanto, sempre que a atração genésica é mais poderosa que o amor, surgem as crises de longo curso, retardando o progresso e o aperfeiçoamento da alma, quando não lhe embargam os passos na loucura ou na frustração, na enfermidade ou no crime.

Tanto quanto o dique precisa erguer-se em defensiva constante, no governo das águas, deve guardar-se o amor em permanente vigilância, na frenação do impulso emotivo.

Fiscaliza, assim, teus próprios desejos.

Todo pensamento acalentado tende a expressar-se em ação.

Quase sempre, os que chegam ao além-túmulo sexualmente depravados, depois de longas perturbações renascem no mundo, tolerando moléstias insidiosas, quando não se corporificam em desesperadora condição inversiva, amargando pesadas provas como conseqüências dos excessos delituosos a que se renderam.

À maneira de doentes difíceis, no leito de contenção, padecem inibições obscuras ou envergam sinais morfológicos em desacordo com as tendências masculinas ou femininas em que ainda estagiam, no elevado tentame de obstar a própria queda em novos desmandos sentimentais.

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LIII)**

Ama, pois, e ama sempre, porque o amor é a essência da própria vida, mas não cogites de ser amado.

Ama por filhos do coração aqueles de quem, por enquanto, não podes partilhar a convivência mais íntima, aprendendo o puro amor fraterno que Jesus nos legou.

Mas, se a inquietação sexual te vergasta as horas, não te decidas a aceitar o conselho da irresponsabilidade que te inclina a partir levemente “ao encontro de um homem” ou “ao encontro de uma mulher”, muitas vezes em perigoso agravo de teus problemas.

Antes de tudo, procura Deus, na oração, segundo a fé que cultivas, e Deus que criou o sexo em nós, para engrandecimento da criação, na carne e no espírito, ensinar-nos como dirigi-lo.

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LIII)

### Vida e sexo

1. **Vida e Sexo** – As proposições ao redor do sexo, apaixonadamente focalizadas na atualidade da Terra, foram objeto de criteriosas anotações do Mundo Espiritual, no século passado, na previsão dos choques de opinião, que a Humanidade de agora enfrenta. (Vida e sexo, Pgs. 7 e 8).
2. Em torno do sexo, podemos sintetizar todas as digressões nas normas seguintes:
  - Não proibição, mas educação.
  - Não abstinência imposta, mas emprego digno, com o devido respeito a si mesmo e aos outros.
  - Não indisciplina, mas controle.
  - Não impulso livre, mas responsabilidade. (Pag. 8)
3. Fora disso, é teorizar simplesmente, para depois aprender ou reaprender com a experiência. (Pag. 8)
4. Sem isso, será enganar-nos, lutar sem proveito, sofrer e recomeçar a obra da sublimação pessoal, tantas vezes quantas se fizerem necessárias, porque a aplicação do sexo, ante a luz do amor e da vida, é assunto pertinente à consciência de cada um. (Pag. 8)
5. **Em torno do sexo** – Diz “O Livro dos Espíritos”, item 201, que “são os mesmos os Espíritos que animam os homens e as mulheres”. (Pag. 9)
6. Atendendo à soma das qualidades adquiridas nas múltiplas encarnações, o Espírito revela-se, no Plano Físico, pelas tendências que registra nos recessos do ser, tipificando-se na condição de homem ou de mulher, conforme as tarefas que lhe cabe realizar. (Pag. 9)
7. O sexo se define, assim, por atributo não apenas respeitável, mas profundamente santo da Natureza, exigindo educação e controle. Através dele dimanam forças criativas, a que devemos, na Terra, o instituto da reencarnação, o templo do lar, as bênçãos da família, as alegrias revitalizadoras do afeto e o tesouro inapreciável dos estímulos espirituais. (Pag. 10)
8. É um despropósito subtrair as manifestações do sexo aos seres humanos, a pretexto de elevação compulsória, porque as sugestões da erótica se entranham na estrutura da alma. De igual modo, seria absurdo deslocá-lo de sua posição venerável, a fim de arremessá-lo às aventuras menos dignas, com a desculpa de garantir-lhe a libertação. (Pag. 10)
9. Sexo é espírito e vida, a serviço da felicidade e da harmonia do Universo. Por isso, reclama responsabilidade e discernimento, onde e quando se expresse. (Pag. 10)
10. Todos os compromissos na vida sexual estão subordinados à Lei de Causa e Efeito, e, segundo esse princípio, de tudo o que dermos a outrem, no mundo afetivo, assim nos será dado. (Pag. 11)
11. **Família** – Ensina Kardec que há duas espécies de famílias: as famílias pelos laços espirituais e as famílias pelos laços corporais. As primeiras são duráveis e se perpetuam no

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LIII)**

mundo espiritual. As outras, frágeis como a matéria, se extinguem com o tempo e, muitas vezes, se dissolvem moralmente, já na corrente existência. (Pag. 13)

12. Nenhuma associação existente na Terra (excetuando evidentemente a Humanidade) é mais importante em sua função educadora e regenerativa do que a família. (Pag. 13)

13. Por intermédio da paternidade e da maternidade, o homem e a mulher adquirem mais amplos créditos da Vida Superior. Daí, as fontes de alegria que se lhes rebentam do ser com as tarefas da procriação, visto que os filhos são liames de amor que lhes granjeiam proteção mais extensa do Mundo Maior. (Pag. 14)

**Angélica Reis**, Vida e sexo – O Consolador – Nº 410 – 19/04/2015.

**Emmanuel**, Livro: Vida e sexo, (Chico Xavier).

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LIII)

### Responsabilidade sexual

“(...) Quis Deus que os seres se unissem não só pelos laços da carne, mas também pelos da alma (...).” (1).

Vivemos um período difícil na história de nossa civilização; estamos atravessando um ponto de mudança, de crise, em que ainda caminham lado a lado, na paisagem social, avanços e descompassos nas áreas da inteligência e da moralidade.

Inseridos num processo transformador, somos almas atreladas a programas reparadores, como, também, criaturas que dão vazão às suas inferioridades, às paixões descontroladas na busca irrefletida do prazer, sobretudo na área do sexo.

Não é de graça que a má conduta sexual tem ganhado estatuto nos meios de comunicação e o apelo ao intercâmbio sexual irresponsável vem recebendo o aplauso de grande parcela de nossa sociedade.

A coletividade de Espíritos que estagiam junto aos fluidos terrestres está enferma nesse sentido e, de fato, são raros os que hoje ou ontem não desviaram as forças criativas do sexo em posturas menos dignas.

Ademais, Emmanuel, mediante a psicografia de Chico Xavier, chega a anotar que: “(...) diminuta é, ainda, no Planeta, a percentagem de pessoas, em qualquer idade física, habilitadas a pensar em termos de autoanálise, quando o instinto sexual se lhes derrama do ser”. (2)

Alguns querem permanecer jugulados à sombra do homem velho, repetindo teimosamente comportamentos infelizes e, cada vez mais, insatisfatórios. Outros, cansados das ilusões e do vazio decorrente, buscam caminhar na direção de rumos libertadores, através da disciplina saudável, a fim de estarem no controle da sua energia sexual, canalizando-a alegremente, sem culpa ou outros transtornos emocionais de qualquer ordem.

Cabe ressaltar que o sexo não é coisa feia nem vil, como tem sido tratado por aqueles que o desenham de modo pejorativo nos discursos mofados e “igrejeiros”, ou tão animalizado como vivem e apregoam os defensores da libertinagem, arraigados aos conteúdos reducionistas do materialismo.

As energias criativas do sexo, transcendendo a fisiologia da aparelhagem genésica, são “criação esplêndida de Deus para propiciar a proliferação dos seres vivos na Terra, e para a manutenção da alegria de viver, da harmonia psíquica e pela nutrição emocional a que as trocas hormonais do sexo dão azo!” (3).

Em face do sofrimento ocasionado pelo desconhecimento do nobre valor do sexo e pela confusão que se faz entre desejo e amor, a revisão de conceitos e atitudes em torno da sexualidade, aproveitando-se o enfoque espírita da questão, se configura numa necessidade premente.

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LIII)

A relação sexual é um encontro sagrado entre os seres que se unem. Nela acontece uma permuta emocional, fluídica e hormonal que consiste numa verdadeira complementação psíquica e física, quando experimentada por almas que se amam – no sentido profundo do termo –, gerando bem-estar e contentamento interior em cada parceiro. Dada a sua gravidade, precisa ser considerada parte da realização afetiva e não a sua única razão.

Então, a interação sexual deve ser compreendida como elemento resultante de uma afeição madura, estabelecida a partir da convivência regida pelo amor, onde aqueles que estão vinculados já se conhecem bem, compartilham as suas histórias de vida e se comprometem com a felicidade um do outro.

Na convivência amorosa – em virtude de nossas conquistas evolutivas no campo do sentimento – surge a atitude de cuidado que lhe é inerente. E, sendo o cuidado também uma característica essencial do Espírito, pode ser significado como “a atitude de desvelo, de solicitude e de atenção para com o outro”, ou ainda, “de preocupação e de inquietação, porque a pessoa que tem cuidado se sente envolvida e afetivamente ligada ao outro”. (4)

Mas, no “ilusionismo” da sociedade consumista, internalizamos seu modus operandi, inclusive na vida conjugal e no âmbito familiar, descuidando-nos daquela pessoa que está ao nosso lado, comungando a existência conosco.

Em geral, não dialogamos, gritamos e sequer ouvimos atentamente o outro, passando a perder o elo de comunicação com o nosso par.

Assim, produzimos distanciamento afetivo, solidão e sofrimento, quando deveríamos falar a linguagem do verdadeiro amor, via escuta profunda e fala amável, objetivando edificar o entendimento e a paz no lar.

Egoisticamente, queremos carinho, abnegação e prazer, o que é compreensível até certo limite.

Entretanto, o bom senso nos orienta que a felicidade mora no coração daquele que procura fazer o outro feliz, anulando, pouco a pouco, as exigências do ego infantil, amadurecendo espiritualmente na medida em que se entrega a um relacionamento orientado pelos valores éticos sedimentados na própria consciência.

Amando-se, o casal é capaz de estender esse amor aos filhos e de aprender, na renúncia que a convivência familiar suscita, ou seja, a caridade na sua modalidade doméstica.

Atendendo aos desafios da vida em família, educamo-nos uns aos outros e descobrimos o amor em função do sacrifício sistemático dos desejos animalizados, na promoção do carinho, do respeito e da solicitude que a coexistência nos leva a empreender pelos nossos entes.

Responsabilidade sexual é diretriz de felicidade que pode ser alcançada no momento em que abrimos mão da sensualidade e do desequilíbrio para vivermos o amor, a disciplina e o cuidado.

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LIII)**

Desse modo, observemos a necessidade de alicerçarmos as ligações afetivas no reconhecimento da nossa verdadeira natureza espiritual, no mútuo apoio, na ausência de dominação e na mais manifesta gratidão.

**Vinícius Iousada**, Responsabilidade sexual – O Consolador – Nº 102 – 12/04/2009.

### **Referências:**

- (1). **Kardec Allan**, O Evangelho segundo o Espiritismo, (cap. XXII, item 3).
- (2). **Emmanuel**, Vida e sexo, (pag. 18), (Chico Xavier).
- (3). **Camilo**, Nos passos da vida terrestre, (pag. 120), (J. Raul Teixeira).
- (4). **Boff Leonardo**, Saber se cuidar: ética do humano – compaixão pela Terra, (pag. 92).

### Vida e sexo

79. **Desajustes** – É comum observar que o casamento promissor repentinamente adocece. Aparecem os empecilhos. Surgem conflitos, doenças, desníveis, falhas de formação e temperamento. Ora é a mulher que se casou pensando encontrar no esposo o retrato psicológico do pai, a quem se vinculara desde o berço. Ora é o homem a exigir da companheira a continuidade da genitora, a quem se jungiu desde a vida fetal. A lição do Evangelho contudo nos ensina: “Sedes indulgentes, meus amigos, porquanto a indulgência atrai, acalma, ergue, ao passo que o rigor desanima, afasta e irrita”. (Vida e sexo, Pag. 53).

80. Precisamos compreender que o matrimônio é uma quebra de amarras através da qual o navio da existência larga o cais dos laços afetivos em que jazia ancorado. Na viagem que se inicia a dois, os nubentes se revelarão, um à frente do outro, tais quais são e como se encontram na realidade, evidenciando os defeitos e as virtudes que porventura carreguem. (Pgs. 53 e 54)

81. Razoável se convoque, em tais circunstâncias, o auxílio de técnicos capazes de sanar as lesões no barco em perigo, como sejam médicos e psicólogos, amigos e conselheiros, cuja contribuição se revestirá sempre de inapreciável valor; entretanto, ao desenrolar de obstáculos e provas, o conhecimento da reencarnação exerce encargo de importância por trazer aos interessados novo campo de observações e reflexões, impelindo-os à tolerância, sem a qual a rearmonização acena sempre mais longe. (Pag. 54)

82. Urge perceber que a comunhão afetiva não opera a fusão dos parceiros, pois cada qual continua sendo um mundo por si, e nem sempre os característicos de um se afinam com o outro. Daí a conveniência do mútuo aceite, com a obrigação da melhoria do casal. Para isso, não bastarão providências de superfície. Há que internar o raciocínio em considerações mais profundas para que as raízes do desequilíbrio sejam erradicadas da mente. (Pgs. 54 e 55)

83. Aceitação, eis a palavra-chave. É preciso admitir o companheiro ou companheira como são e, feito isso, inicie-se a obra da edificação ou da reedificação, recíprocas. (PÁG. 55)

84. Obtém-se da vida o que se lhe dá, colhe-se o material de plantio. Habitualmente, o homem recebe a mulher como a deixou e no ponto em que a deixou no passado próximo, isto é, nas estâncias do tempo que se foi para o continuísmo da obra de resgate ou de elevação no tempo de agora, sucedendo o mesmo referentemente à mulher. (Pag. 55)

85. O parceiro desorientado, enfermo ou infiel, é aquele homem que a parceira, em existências anteriores, conduziu à perturbação, à doença ou à deslealdade, através de atitudes que o segregaram em deploráveis estados compulsivos; e a parceira, nessas condições, consubstancia necessidades e provas da mesma espécie. (Pag. 55)

86. Seja qual seja o motivo em que o tédio se fundamente, recorram ambos ao apoio recíproco mais profundo e mais intensivo. Com isso, estarão em justa defesa da harmonia íntima, sem castigarem o próprio corpo. E reeducar-se-ão, sem hostilizar os que porventura lhes demonstrem afeto, mas acolhendo-os, não mais como cúmplices de aventuras

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LIII)**

deprimentes, e sim por irmãos queridos, com quem podem fundir-se, em espírito, no mais alto amor espiritual. (Pag. 56)

87. **Tédio no lar** – Esclarece “O Livro dos Espíritos”, item 939, que muitas pessoas acreditam amar perdidamente a outrem, porque apenas julgam pelas aparências e, obrigadas a viver com as pessoas amadas, não demoram a reconhecer que só experimentaram um encantamento material. Não basta uma pessoa estar enamorada de outra que lhe agrada. Vivendo com ela é que poderá apreciá-la. Em muitas uniões, que a princípio pareciam destinadas ao fracasso, acabam os parceiros – depois de se haverem estudado bem e de bem se conhecerem – por votar-se, reciprocamente, duradouro e terno amor, porque assente na estima. (Pag. 57)

88. Cumpre não se esqueça de que é o Espírito quem ama, e não o corpo, de modo que, dissipada a ilusão material, o Espírito vê a realidade. Há duas espécies de afeição: a do corpo e a da alma. Quando pura, a afeição da alma é duradoura; efêmera é a do corpo. É por isso que muitas vezes os que julgavam amar-se com eterno amor passam a odiar-se, desde que a ilusão se desfaça. (Pgs. 57 e 58)

89. Quando o tédio reponte no lar, na forma, muitas vezes, de indiferença por parte do parceiro, ou de relaxamento por parte da companheira, é preciso se faça judiciosa autoanálise, de lado a lado, para que o parasito seja erradicado completamente. (Pag. 58)

90. Sempre que o homem e a mulher se confiam um ao outro, pelos vínculos sexuais, essa rendição é tão absoluta que passam, praticamente, a viver numa simbiose de forças, qual se as duas almas habitassem num único corpo. Se um dos companheiros esmorece na indiferença, a morte da união sobrevém inevitável, com os resultados infelizes que daí decorrem. (Pgs. 58 e 59)

91. A sexualidade no casal existe, sobretudo, em função de alimento magnético entre os dois corações que se integram um no outro e daí procede a necessidade de vigilância para que a harmonia não se perca nesse circuito de forças. (Pag. 59)

**Angélica Reis**, Vida e sexo – O Consolador – Nº 416 – 31/05/2015.

**Emmanuel**, Livro: Vida e sexo, (Chico Xavier).